

Vivenciando linguagens:

Inclusão através de práticas de leitura no contexto da educação básica

CRISTINA HILL FÁVERO

JORGE DE ASSIS COSTA

MICHELLE ALEXANDRA GOMES ALVES

VILMARA LÚCIA RODRIGUES TEIXEIRA

RESUMO: O presente artigo apresenta o projeto de extensão Vivenciando Linguagens, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Barbacena, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Teobaldo Tollendal pelos integrantes do grupo de pesquisa IDEA (Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade). O projeto tem como princípio norteador a educação inclusiva como um direito de todos e a importância de executar atividades pedagógicas diversas, com o intuito de potencializar a educação desenvolvida pelo corpo educador da escola. O foco do trabalho desenvolvido são atividades diferenciadas de promoção e incentivo a diversas ações, com fundamento na acessibilidade e construção de conhecimentos, através de linguagens diversas. As considerações finais sobre o trabalho realizado ressaltam a importância da reflexão sobre as práticas pedagógicas para o atendimento dos direitos educacionais de todos os alunos. O projeto permite ao estudante de Pedagogia a vivência da experiência prática, a oportunidade de compartilhar com outros os conhecimentos adquiridos durante as atividades e o seu consequente enriquecimento individual, além da percepção do alcance de sua atuação como profissional mediador no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Linguagem. Inclusão.

RÉSUMÉ: Cet article présente le projet d'extension "Vivenciando Linguagens", lié au cours de pédagogie de l'Université d'État du Minas Gerais (UEMG) - Barbacena Unit, développé à la State School Dr. Teobaldo Tollendal par les membres du groupe de recherche "IDEA" (Inclusion, Diversity, Éducation et accessibilité). Le principe directeur du projet est l'éducation inclusive comme dans le droit de chacun, et l'importance de mener diverses activités éducatives, afin d'améliorer l'éducation développée par le corps éducatif de l'école. Le travail développé se concentre sur des activités différenciées pour promouvoir et encourager différentes actions, basées sur l'accessibilité et la construction de connaissances, à travers différentes langages. Les considérations finales sur le travail effectué soulignent l'importance de réfléchir sur les pratiques pédagogiques pour la réalisation des droits éducatifs de tous les élèves. Le projet permet à l'étudiant en pédagogie de vivre une expérience pratique, la possibilité de partager avec les autres, les connaissances acquises au cours des activités et leur enrichissement individuel qui en résulte, en plus de la perception de l'étendue de leur performance en tant que professionnel médiateur dans le processus d'enseignement-apprentissage.

MOTS-CLÉ: Éducation de base. Langage. Inclusion.

A Educação Inclusiva, ao longo da história, vem inserindo seus conceitos nos mais diversos segmentos da sociedade, da educação e da vida cotidiana das pessoas. O acesso aos diversos atendimentos passou a ser fator prioritário de inclusão social e educacional ao se considerar que todos têm os mesmos direitos, seja no trabalho, na vida social, na educação e na forma de se comunicarem. Em meio à inserção do conceito de igualdade, surgem transformações, maneiras diferentes de organizar-se social, cultural, política e economicamente (CARVALHO; CAMPOS; MOREIRA; SANTOS, 2019).

A inclusão educacional é um processo que consiste em ofertar para todos os indivíduos acesso aos conhecimentos e saberes estabelecidos pela sociedade, bem como o uso das tecnologias e o acesso às informações diferentes, principalmente aquelas que trazem um referencial para sua vivência diária e a comunidade na qual estão inseridos (CAMARGO, 2017).

Questão primordial na educação inclusiva é a quem se destina. Tomando como base a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, podemos responder ao questionamento de forma simples: destina-se a todos, respeitando diferenças e individualidades (BRASIL, 2008).

Sendo assim, desenvolver um projeto de extensão que vivencia linguagens diversas tomou vulto a partir de parcerias entre docentes da educação superior e da educação básica, objetivando promover a inclusão por meio do letramento, recebendo grupos de educandos, que serão atendidos pelos estudantes do curso de Pedagogia e do IDEA – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade, possibilitando, através de atividades diferenciadas, o acesso à leitura, atividades lúdicas e reflexões de temas transversais como: cidadania, meio ambiente, ética, educação, saúde, entre outros, gerando, desta forma, melhorias na qualidade educacional dos indivíduos atendidos pelo projeto.

Pensar em educação inclusiva é pensar em direito de todos. A educação inclusiva iniciou-se após a Declaração Universal do Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948), que promulgava a luta universal contra a opressão e a discriminação, definindo os direitos básicos do ser humano, e se tornou a base da luta universal contra a opressão e a discriminação, em defesa da igualdade entre as pessoas. Seguindo o rumo da Declaração Universal do Direitos Humanos, a Declaração de Salamanca (1994) abriu espaço para a inclusão na sociedade e nas políticas públicas, discutindo a proposta da “Educação para Todos” (SÁ, 2011).

Na construção deste novo cenário político, no qual a educação é elemento basilar para a constituição de cidadania plena e efetiva, a instituição escolar transforma-se de um espaço para além da troca de saberes, aprendizado e construção de cidadania e assume papel de *locus* privilegiado para a efetivação da inclusão (LOPES; MENEZES, 2010).

Neste contexto, o Brasil, com a Constituição Federal (1988), vem conclamando o acesso a uma educação de qualidade para todos, atribuindo como dever do Estado e da família a garantia dessa promoção. No rumo dessas transformações sociais e educacionais, publicou-se a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, que, com medidas afirmativas, ampliou o acesso à educação no Brasil, tendo como foco o contexto de escola inclusiva (SÁ, 2011).

A ampliação da esfera da educação especial inclusiva, no território nacional, construiu possibilidades para todos os indivíduos, no que se refere à educação e na atuação social. Indivíduos antes rejeitados e excluídos passaram a ter maior visibilidade e participação (ESPOTE; SERRRALHA; COMIN, 2013).

No âmbito educacional, o fazer pedagógico dentro da escola, privilegiando o trabalho didático com o comum e o específico, característico da diversidade humana, compõe

o objetivo da inclusão escolar, que, através de mudanças nos processos de ensino aprendizagem, transforma a realidade e a educação em um espaço democrático (BRASIL, 2001, p. 40).

Acreditando na capacidade de transformação de todas as escolas em espaços inclusivos e na redefinição de seus papéis, como responsáveis pelas mudanças de paradigmas excludentes, apontamos que ações são necessárias para que se efetive a inclusão, através de educação de qualidade para todos. Assim, a partir desse entendimento, este projeto de extensão, que aproxima academia e escola da comunidade, começou a ganhar dimensão.

A extensão Vivenciando Linguagens surgiu do interesse de dois grupos: o IDEA – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade - e a gestão da Escola Estadual Doutor Teobaldo Tollendal. Ao surgir a possibilidade de atender os educandos da escola, o IDEA propôs executar atividades pedagógicas diversas, com o intuito de potencializar a educação desenvolvida pelo corpo educador da E.E. Dr. Teobaldo Tollendal.

O projeto vem ao encontro dos anseios da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), do Curso de Pedagogia e da comunidade escolar, uma vez que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem. Este projeto propicia essa articulação, bem como está alinhado ao grupo de pesquisa IDEA, que tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas, na área da Educação Inclusiva aplicada em processos de ensino-aprendizagem em múltiplos domínios do conhecimento e na avaliação de acessibilidades necessárias para a promoção de educação de qualidade.

Todo o desenvolvimento do projeto se baseou na metodologia participativa, dentro do pressuposto de um processo de interação entre os docentes, discentes, comunidade e instituição parceira do projeto (NETO, 2008).

O público-alvo foram os professores e crianças matriculadas na E. E. Dr. Teobaldo Tollendal e, ainda, professores e estudantes do curso de Pedagogia da UEMG/Barbacena. Os estudantes da escola, em sua grande maioria, ne-

cessitam de um atendimento diferenciado, de construção de acessibilidades que possibilitem a aquisição do conhecimento, através de um atendimento diferenciado. Assim, separados em grupos, assistidos por um monitor, se reuniam semanalmente na escola e desenvolviam atividades diversas.

Estes grupos de trabalhos, atendiam a alunos com ou sem deficiências, com necessidades diversas, propiciando desenvolvimento de diversas acessibilidades. Pensar em acessibilidade para além das mudanças arquitetônicas, enriquece a comunidade e faz jus ao conceito de acessibilidade como o direito de ingresso, permanência e utilização de todos os bens e serviços à disposição na sociedade. (BUENO, 2007; SASSAKI, 2009)

Para o desenvolvimento das atividades, os docentes e discentes da UEMG e a comunidade escolar buscaram desenvolver ações que valorizaram o saber de cada educando e, através da convivência grupal, buscaram resgatar a cidadania, os direitos, o potencial criativo e produtivo.

As atividades do projeto foram divididas em etapas, proporcionando, assim, um melhor desenvolvimento das práticas de extensão. Inicialmente houve a divulgação das possibilidades de ações do Projeto para as turmas do curso de Pedagogia, objetivando adesão voluntária ao projeto extensionista. Concomitantemente, foi feito o convite de participação nas reuniões de capacitação para a realização das atividades.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

No primeiro encontro de capacitação dos estudantes/monitores, discutiu-se sobre os paradigmas, conceitos, conjunturas da Educação Inclusiva no Ensino Básico e o contexto da comunidade a ser atendida. Nas reuniões seguintes, o projeto começou a tomar vulto por meio da preparação do material a ser utilizado na atuação dos alunos/monitores na etapa de intervenção. As reuniões no decorrer do projeto, além de planejamento e acompanhamento das atividades, serviram também para orientação, avaliação e revisão do conteúdo e material desenvolvidos nas ativida-

(...) o aprendizado foi de grande valor, pois observaram, na prática, sua aplicabilidade e descobriram que usos dessas estratégias podem auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades e competências, muito além daquelas desenvolvidas em uma aula tradicional (...)

des e oficinas.

Durante o planejamento, foi priorizada a realização de atividades que desenvolvessem as diversas formas de linguagens utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nas etapas iniciais da educação básica, focando nos 2º e 3º anos das séries iniciais do ensino fundamental, tendo como cerne a ludicidade, corporeidade, psicomotricidade, estimulando a criatividade e o saber fazer. Inicialmente, os discentes participantes do projeto, divididos em grupos, fizeram opção por qual linguagem iriam utilizar no planejamento das atividades. Em nossos encontros de planejamento, foram apresentadas diversas atividades planejadas, com seus objetivos e diretrizes, e foi construído um cronograma das atividades a serem desenvolvidas.

Cada grupo direcionou seus trabalhos para as propostas planejadas, a serem trabalhadas em grupos na escola. Em dias programados junto com a direção e coordenação pedagógica da escola, docentes e discentes partícipes do projeto se reuniram na escola para o desenvolvimento das atividades. Ao chegar no ambiente escolar, os espaços estavam organizados de acordo com as propostas de trabalho planejado, com agrupamentos de alunos para a participação. Essa organização denominamos de “circuito lúdico” e delimitamos as atuações com cada grupo em 45 minutos de realização. Após esse tempo, as crianças trocavam de atividade, para que tivessem a oportunidade de vivenciar cada proposta. Dentre as ações desenvolvidas estavam: jogos matemáticos construídos pelos discentes durante o programa PIBID e cedido ao projeto, canto da leitura e contação de história e atividades psicomotoras para aperfeiçoamento da coordenação motora grossa e fina.

Reuniões de avaliação eram realizadas, na semana seguinte à atuação na escola, para levantamento dos pontos positivos, reelaboração de atividades e possíveis adequações. Nesses momentos de avaliação, os discentes destacavam a importância da participação da universidade na comunidade e como, aos poucos, foram percebendo a ampliação da adesão da comunidade às atividades.

Desta interação entre universidade e comunidade, surgiu a ideia de trazer para dentro do espaço escolar a feira de livros. A Feira Troca de Livros e Saber, instituída pela lei municipal nº 4521, de autoria da Vereadora Vânia Castro, é um projeto existente em Barbacena que, consiste em arrecadação de livros; em dia agendado, estandes são montados na praça dos Andradas, e o foco principal é a troca de livros.

Assim, a ideia foi aceita pelo grupo e passamos a coletar livros para realizar a atividade dentro da E.E. Doutor Teobaldo Tollendal. Não se estipulou tipos de literatura, sendo aceitos todos os livros doados, mas buscamos coletar grande número de livros de literatura infanto-juvenil. A Feira de Troca de Livros foi realizada em um sábado de reunião de pais (previamente avisada), o que oportunizou maior participação das famílias e docentes da instituição educacional. Durante a feira, qualquer pessoa podia trazer um livro e trocar por outro, porém as crianças tinham o direito de escolher um livro, mesmo não tendo para trocar. Concomitante à feira, atividade de contação de história acontecia, valorizando a literatura como atividade prazerosa e interativa.

Para cumprir com os objetivos do projeto, foi realizada, também, uma oficina

com os professores da Escola Estadual Dr. Teobaldo Tollendal sobre aprendizagem ativa e personalização do ensino. Foi apresentado um material teórico sobre o assunto, elaborado a partir das pesquisas de Bacich (2016), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), e Camargo e Daros (2018). A partir desse material, foram analisadas estratégias de ensino mediadas (ou não) por tecnologias, que podem contribuir para um maior engajamento dos estudantes, assim como para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, nos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A partir do contato com a teoria, os professores foram convidados a refletir sobre suas práticas de sala de aula. Durante o desenvolvimento das oficinas, foram discutidas situações de ensino cotidianas, como, por exemplo, as dificuldades apresentadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em Matemática. Para auxiliar na solução desse problema, foi apresentada à professora uma estratégia de gamificação utilizando a plataforma Khan Academy. Nela, os alunos podem assistir a vídeo-aulas com situações de aplicação matemática e depois fazer exercícios para aprimorar o conhecimento. O desempenho dos alunos nessas atividades pode ser monitorado pelo professor a partir de planilhas do Excel, retiradas da própria plataforma, que mostram o desempenho dos alunos dia a dia. Isso pode facilitar a criação de estratégias de personalização do ensino, pois, com o acesso aos resultados, o professor pode desenvolver atividades mais pontuais, que incidem no foco das dificuldades.

Outra estratégia discutida com os professores foi a possibilidade de utilizarem o ensino híbrido através da sala de aula invertida ou da rotação por estação. Porém, foi discutido que muitos alunos não teriam acesso à internet em casa, pois trata-se de uma escola situada em um bairro de periferia com uma população muito carente, fato que dificultaria a abrangência. Então, já que a escola possui internet e computadores, ficou acordado que o melhor seria aplicação da rotação por estação, pois trata-se de uma

estratégia desenvolvida em sala de aula. Os professores ficaram animados com o fato de que, ao colocarem os alunos para trabalhar em grupos, poderiam se deslocar por eles tirando dúvidas e fazendo um atendimento quase individualizado, principalmente com aqueles alunos com mais dificuldades.

Ficou acordado que, em 2020, além de desenvolvermos mais oficinas práticas, os professores de 2º e 3º anos seriam acompanhados e auxiliados na implantação dessas estratégias de ensino na escola, como parte do projeto de extensão ligado ao grupo de pesquisa IDEA-UEMG. Contudo devido ao isolamento social, prevenção contra o COVID-19, o projeto está suspenso temporariamente, aguardando o retorno das aulas presenciais.

Para os participantes das oficinas, o aprendizado foi de grande valor, pois observaram, na prática, sua aplicabilidade e descobriram que usos dessas estratégias podem auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades e competências, muito além daquelas desenvolvidas em uma aula tradicional, pois os alunos podem argumentar mais, trabalhar de forma colaborativa e praticar o que aprenderam.

As pesquisas dos autores utilizados para essas oficinas, citados acima, apontam que o ensino essencialmente transmissivo, centrado apenas no conhecimento do professor, além de estar se mostrando insuficiente no cumprimento das exigências curriculares presentes na BNCC, no que tange ao desenvolvimento de habilidades e competências, também está desvinculado da realidade dos alunos, causando desinteresse e falta de envolvimento. Quando falamos de alunos com dificuldades de aprendizado, essa situação é bem pior, pois, com turmas cheias e tão diversas, os professores não dão conta de atendê-los dentro de suas expectativas e anseios e o que vemos é a abertura de abismos cada vez maiores entre esses alunos, que acabam excluídos do processo de aprendizagem.

O aprendizado ativo vai ao encontro de um tipo de aprendizagem centrada no

aluno, pois, a partir de suas práticas, é possível personalizar o ensino, mesmo em salas cheias, atendendo o princípio básico da inclusão: Educação direito de todos. Durante a utilização de metodologias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos ou a rotação por estações, o professor consegue ajudar individualmente os alunos, maximizando seu aproveitamento, tirando suas dúvidas e explicando novamente o conteúdo de forma individualizada.

REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS:

O projeto Vivenciando Linguagens pretendeu proporcionar a busca da garantia dos direitos educacionais bem como a convivência e interação dos participantes, por meio de ações que valorizem o indivíduo. Procurou ainda, melhorar a qualidade de vida, o pleno exercício de sua cidadania, tornando-o um ser ativo na sociedade além dos muros da escola. Além de auxiliar na melhoria do aprendizado, o projeto propiciou aos estudantes a vivência da experiência prática, a oportunidade de compartilhar com outros os conhecimentos adquiridos durante as atividades e o seu consequente enriquecimento individual.

O programa, iniciado em setembro de 2019 e com continuidade em 2020, apresentou resultados positivos em relação à integração de diversas áreas do conhecimento e real possibilidade de articulação entre a educação superior e a educação básica. Buscando assim a interação entre os conhecimentos através da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade das ações desenvolvidas e a articulação entre os níveis educacionais, ensino básico e ensino superior, concretizada através de estudos e diálogos entre os docentes e discentes do curso de Pedagogia de Barbacena/UEMG com os integrantes da escola básica

Em relação aos professores, o projeto permitiu uma reflexão de suas práticas pedagógicas para o real atendimento dos direitos educacionais de todos os seus alunos. Ao pensar sobre novas estratégias de ensino, centradas no aluno, vislumbraram a

possibilidade de atingir a qualidade da educação esperada para todos, e não para uma parte de suas classes; é o que o projeto pretende atingir com nos próximos avanços.

REFERÊNCIAS:

ASSEMBLEIA Geral da ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (217 [III] A). Paris. 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/> Acesso em: 23 mar. 2020.

BACICH, L. Ensino híbrido: Relato de formação e prática docente e o uso integrado das tecnologias digitais na Educação. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (SIMEDUC)**, Aracaju, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/3323/1251>. Acesso em: 27 mar. 2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.): **Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

BUENO, C. L. R.; PAULA, A. R. **Acessibilidade no mundo do trabalho**. São Paulo: SORRIBRASIL, 2007.

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, S.; CAMPOS, A.; MOREIRA, A.; SANTOS, P. Práticas educativas inclusivas mediadas pelas TIC. *Indagatio Didactica*, v. 11, n. 3, p. 220-233, set. 2019.

ESPOTE, R.; SERRALHA, C. A.; COMIN, F. S. Inclusão de surdos: revisão integrativa da leitura científica. *PsicoUSF*, Bragança Paulista, v. 18, p. 77-88, jan./abr. 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pusf/v18n1/v18n1a09pdf. Acesso em: 1 mar. 2020.

LOPES, M. C.; MENEZES, E. da C. P. Inclusão de alunos surdos na escola regular. *Cadernos de Educação*, Pelotas, p. 60-90, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc>. Acesso em: 8 mar. 2020.

SÁ, N. M. L. Escolas e classes de surdos: opção político-pedagógica legítima. In: SÁ, N. M. L. *Surdos qual escola?* 22. ed. Amazonas: Valer. 2011. p. 17-62.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, p. 10-16, Ano XII, mar/abr. 2009.

SOBRE OS AUTORES:

Cristina Hill Fávero possui Mestrado em Sistema de Gestão pela Universidade Federal Fluminense (2014), Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1996), Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2016), MBA em Organizações e Estratégias pela Universidade Federal Fluminense (2014), Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional pela Faculdades Integradas Simonsen do Rio de Janeiro (2000), Pós-Graduação em Educação Especial pela UNIRIO (2010). No mestrado aprofundou estudos em inclusão, focando estudos na questão da construção de acessibilidades como quesito imprescindível para a construção de educação eficiente, eficaz e de qualidade. Atuou como Professora da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, no A.E.E - Atendimento Educacional Especializado. Atualmente atuando na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - unidade Barbacena como Coordenadora do Curso de Pedagogia, Coordenadora do Grupo de pesquisa, Extensão e

Estudos IDEA - Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade e Professora nas disciplinas de Educação Inclusiva, Estágio Supervisionado, AEE - Políticas e Práticas e Libras.

Jorge de Assis Costa é Doutor em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa-UFV (2016) e Mestre (2009). Especialista em Saúde Pública pela EVATA (2009) e Fisiologia do Exercício (2010). Educador Físico (2005) e Nutricionista (2009) pela Faculdade de Minas-FAMINAS. Foi Coordenador e Professor da EVATA-Ubá (2008-2009). Graduando em Pedagogia (2019-2021). Coordenador e Professor do curso de Nutrição-FAMINAS/Muriaé (2010-2011). Professor do Curso de Educação Física da Faculdade de Viçosa - FDV (2013-2014). Professor do curso de Educação Física do da Faculdade Governador Ozanam Coelho - FAGOC/Ubá-MG (2016-2017). Professor do curso de Medicina do Centro Universitário UniFAGOC/Ubá-MG (2016) Professor e Coordenador de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) campus Barbacena (2017). Pesquisador responsável pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação e Saúde da UEMG/Barbacena (CNPQ).

Michelle Alexandra Gomes Alves possui graduação em psicologia. Atualmente é professora orientadora da UFMG e professora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tem experiência na área de Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, saúde, violência, tentativa de suicídio, adolescente, criança, prevenção e saúde mental.

Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira possui graduação em História pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2003), especialização em Gestão, Supervisão e Orientação (2017) e mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é professora de educação básica - Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais e professora de ensino superior da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea e em Educação com ênfase em Políticas Públicas, Avaliação e Ensino de História.